

ATA DA DÉCIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DA SERRA DA IBIPABABA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS
GERÊNCIA DE CRATEÚS – BACIAS HIDROGRÁFICAS
DOS SERÇÕES DE CRATEÚS E DA SERRA DA IBIPABABA



Aos vinte e nove dias do mês de junho de 2017 às 09h00 min, estiveram reunidos no IFCE de Ubajara, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica da Serra da Ibiapaba, que assinam a presente ata. A abertura da reunião foi realizada pelo Coordenador do Núcleo de Gestão da Cogeh Regional de Crateús Sr. Pedro Florindo que passou a palavra para a presidente Maria Judite conduzir um momento de oração. Em seguida Carlos Dias procedeu a leitura da ata da 16ª reunião ordinária que foi aprovada sem alterações. A pauta da reunião constou dos seguintes pontos: **8:00 hs** Café da manhã. **08:30** Abertura **08:50** leitura da ata da 16ª reunião ordinária. **09:10** Apresentação da avaliação da quadra chuvosa de 2017 e tendências para 2018. **10:00** Encerramento. Em seguida, Pedro Florindo convidou a Dra. Meyre Sakamoto, representante a FUNCEME para fazer a apresentação da avaliação da quadra chuvosa de 2017, bem como as tendências para o ano de 2018. Myre iniciou se reportando ao prognóstico climático para os meses de fevereiro a abril de 2017 no setor noroeste do estado com 25% de probabilidade de chuvas para categoria abaixo da média, 35% em torno da média e 45% acima da média. Continuou apresentando a precipitação observada nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril e Maio, com os respectivos desvios percentuais. No geral as chuvas no estado ficaram em torno da média. Apresentou o quadro dos aportes de água nos reservatórios monitorados pela Cogeh, com ênfase para as bacias do litoral, Acaraú, Metropolitana e Ibiapaba. Com relação a tendência para 2018, Meyre apresentou o quadro com a previsão de temperatura do oceano pacífico, que determina os fenômenos el niño, la niña ou neutralidade. No momento observa-se forte neutralidade que seguirá até outubro a dezembro. Em dezembro e janeiro há probabilidade de 50% ser neutro ou el niño. A partir de fevereiro de 2018 decresce a possibilidade de el niño. Porém, não é somente a temperatura do oceano pacífico, temos também de ver as condições do atlântico sul, cuja dinâmica não permite previsibilidade. No entanto a condição favorável é que as águas do atlântico sul estejam quentes. Após a apresentação da FunceME, Dr. Francisco Rodrigues Pessoa dos Santos Júnior, gerente da Cogeh de Crateús, iniciou o processo de alocação do acude Jaburu I para o segundo semestre de 2017, apresentando o acompanhamento volumétrico do reservatório, através do quadro comparativo dos volumes armazenados no acude Jaburu I que tinha em 28/06/16 21,2% e em 28/06/17 está com 27,5%. Em seguida apresentou o simulado e o realizado de 2016 em que o cenário aprovado com redução de 70% da irrigação o acude chegaria em 1º de fevereiro de 2017 com 17.298.723 m³. Dr. o mesmo chegou com 18.362.536 m³, ou seja, com folga de pouco mais de um milhão de m³. Dr. Júnior encerrou sua parte, passando a palavra para Dr. Helder Lucena apresentar os cenários propostos para o segundo semestre de 2017. Foram apresentados três cenários: O **Cenário um**, com vazão total de retirada de 577 L/s, que corresponde a **redução de 40% da irrigação (288 L/s)**, CAGBCE (284 L/s), Indústria (3,0 L/s), Uso doméstico e Dessecação animal (2,2 L/s), o acude Jaburu I iniciando com 38.820.000 m³ (27,5%) poderá chegar em 31 de janeiro de 2018 com 22.893.189 m³ (16,2% de sua capacidade). No **Cenário dois**, com vazão total de retirada de 529 L/s, que corresponde a **redução de 50% da irrigação (240 L/s)**, CAGBCE (284 L/s), Indústria (3,0 L/s), Uso doméstico e Dessecação animal (2,2 L/s), o acude iniciando com 38.820.000 m³ (27,5%) poderá chegar em 31 de janeiro de 2018 com 23.810.584 m³ (16,9% de sua capacidade) e o **Cenário três**, com vazão total de retirada de 481 L/s, que corresponde a **redução de 60% da irrigação (192 L/s)**, CAGBCE (284 L/s), Indústria (3,0 L/s), Uso doméstico e Dessecação animal (2,2 L/s), o acude iniciando com 38.820.000 m³ (27,5%) poderá chegar em 31 de janeiro de 2018 com 24.659.523 m³ (17,5 % de sua capacidade). Encerrada a apresentação, a palavra foi facultada para plenária. Carlos Dias se manifestou ressaltando a metodologia da Cogeh que se

consolidou a partir das alocações de 2014, e que diante dos números apresentados uma redução de 50% é perfeitamente aceitável. Benedito, da comunidade de Valparaíso, falou sobre o comportamento dos usuários urbanos que desperdiçam água lavando carros, calçadas etc. Disse que a comunidade atravessou a crise com 30%, portanto, com o cenário de 60%, não terá problema. Bruno Reboúças, da Cogeh de Fortaleza, falou da dificuldade para garantir o abastecimento humano, e que os cenários consideram um horizonte de dois anos. Gilson, do ICMBio, analisou a tendência para 2018 e que nós devemos pensar mais no cenário que garanta o próximo ano e defendeu 60% de redução, pois a situação melhorou um pouco. Tiago, da Nutrilite, falou dos impactos sociais e econômicos da crise hídrica já que a empresa reduziu de 300 hectares para 85 hectares, mas desempregou poucas pessoas. Houve alternativas de poços e sistemas modernos de irrigação, por isso a Nutrilite não usou totalmente os 30% liberados em 2016, portanto acata os 60%. Jaime Fonseca, da prefeitura de São Benedito, falou da qualidade da água que é sempre esquecida. Indagou sobre os planos de saneamento básico. Defendeu a redução de 60%, mas, disse que está na hora de pensar no aquífero Lontas. Padre Lusmar, falou da reunião ocorrida em Tianguá e da preocupação com as nascentes que estão sendo loteadas. Ressaltou que o Jaburu não produz água e que as duas cidades que mais contribuem com o aquífero poluem com esgotos os rios; outra preocupação é com os agrotóxicos, pois a Cagece não faz tratamento para descontaminação de produtos químicos. Concordou com 60% e informou sobre a reunião dos prefeitos amanhã no Ipu, e que se poderia levantar a questão do Lontas, lembrou também do uso da água tratada na construção civil o que constitui um crime na condição atual. Sr. Armando, da associação do Salgado em São Benedito, falou da necessidade de reunião quando o assunto é água. Disse que os irrigantes devem encarar a responsabilidade de ser também produtor de água. Enfatizou que o aquífero Lontas é urgente, pois não podemos depender exclusivamente do Jaburu. Carlos Dias falou sobre a tarifa de contigência e que esteve com Dr. Helder Cortez da Cagece e o mesmo explicou que a Ibiapaba já está consumindo apenas 85 L/pessoa/dia, bem abaixo dos 120 litros recomendado por isso não vê necessidade da tarifa na região. Geraldo, representante da Reijers de São Benedito, falou da visita que a empresa recebeu da ADBCE, do ministério da Integração, da presidente da Codevasf e do Secretário da agricultura, pesca e aquicultura do Ceará. F uma das questões levantadas pela Codevasf foi sobre solicitação de estudo da transposição do Parnaíba. Disse que a comitiva ficou bastante otimista e que deveria voltar e programar projetos na região. Júnior, vereador de Ibiapina, levantou a questão da energia, bem como os cenários que estão melhores, convocou os agricultores a discutir a matriz energética da região com uma possível troca para energia solar. Disse dos prejuízos do setor agrícola sendo necessários mais investimentos disse também que a alternativa orgânica é uma tendência. Encerrou acatando o cenário três com redução de 60%. Sobre a queixa de abastecimento de água, a Cagece esclareceu que são cerca de 70.000 ligações atendendo em torno de 200.000 habitantes. A adutora está sendo duplicada e que a Cagece tem tarifas específicas para construção e fins especiais. Com relação aos loteamentos, os mesmos estão sem ligação; salientou que Viçosa e Guaraciaba só estão recebendo água de cinco em cinco dias. Encerradas as intervenções, Pedro Florindo explicou que temos 18 entidades aptas a votar e que, por consenso, já que não teve contradição, o **Cenário três**, com redução de 60% na irrigação foi aprovado, encerrando a operação em 31 de janeiro de 2018. Comunicou que, dia 11, estará em reunião na comunidade Valparaíso às 16:00 horas e na Águas Belas às 17:30 horas para apresentação do cenário aprovado. Em seguida, Judite abriu os informes do Comitê falando sobre a destinação correta das embalagens de agrotóxicos e que esta ação já ocorreu no sítio Poço de Areia e, no segundo semestre, juntamente com a ADAGRI, ocorrerá o dia D em todos os municípios. Encerrando os informes, o Sr. Armando apresentou o trabalho que ele está conduzindo em São Benedito, cujo 'Projeto Plantando Esperança' já conta com diversas ações de recuperação de nascentes e mata ciliar no município, mobilizando cerca de 70 jovens na atividade. Sem mais

Comitê da Bacia Hidrográfica da Serra da Ibiapaba



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
COMPANHIA DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS
GERÊNCIA DE CRATEÚS – BACIAS HIDROGRÁFICAS
DOS SERTÕES DE CRATEÚS E DA SERRA DA IBIAPABA



BRUNDT OLIVIERO A Cda
Instituto de V. P. P. P. P.
CARVALDO PATRICK PATRICK
REIS REIS
LAGECE LAGECE
ALMEIDA SARAIVA SARAIVA
Figueiredo e Silva Figueiredo e Silva
LEANDRO ALMEIDA
MARCOS FRANCISCO DA SILVA
OLIVEIRA MENDONÇA BORGES - OLIVEIRA
ANTONIO DA SILVA - STR. TANGARA
FALCÃO SOARES GILLES - SPH